

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Publicação: Incluindo o Suplemento semanal, Lisboa, 25.000; Província, 3 meses 25.000; África Portuguesa, 6 meses 70.000; Estrangeiro, 6 meses 110.000.

# A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia  
CALLE DO COMRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA - PORTUGAL  
TELEFONE 3339 CENTRAL  
Câmaras de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALÁIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica aos domingos e feriados.  
Não se devolvem os originais. - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

SEXTA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1961

## O momento actual

Para nós a constituição de governos radicais não vale pelo que eles podem realizar, tão contingente é a vida política, mas pelo que representam como manifestação do espírito da época. A burguesia, para se defender da vitória da operação, retardando-a, transige com as aspirações do progresso, ou simula transigir com elas; daí a organização de governos da extrema esquerda, para dar a aparência de que se caminha para a frente, que as reivindicações operárias podem ter a sua satisfação sem movimentos grevistas nem tentativas revolucionárias.

Por isso a organização do novo ministério francês com elementos socialistas e da esquerda republicana e a formação do governo socialista belga representa para nós uma indicação preciosa: é a prova de que a opinião uniforme desses dois países é que a revolução social se está tornando inevitável e é preciso ir ao seu encontro para lhe neutralizar os efeitos. Num e noutro país, porém, a burguesia ficará vigilante, disposta a intervir sempre que lhe pareça que é demasiada a transigência desses governos com a corrente revolucionária. Por isso o socialista Vanderhelde promete fazer uma política moderada e o sr. Painlevé achou conveniente tomar conta da pasta da instrução onde a sua tendência radical se não notará tanto como noutra que contendesse mais com os problemas actuais.

Em qualquer hipótese, porém, o que há de valer sempre é a tendência de a opinião pública manifestar. Será ela que irá arrastar os políticos, determinar-lhes a conduta e levá-los às realizações, ou a retrogradar à primeira forma. Ao contrário do que afirmam conspicuos propagandistas, não é a vida política que exerce influência no meio social, mas este que a impulsiona. O Estado que como impedição é formidável, pelo peso morto da sua engrenagem, do seu funcionalismo, do parasitismo dos chefes e dos políticos, é sempre uma parcela insignificante como elemento de progresso. Sem o impulso da massa nada se faz que signifique um passo para a frente.

No entanto, sempre que se constituem ministérios mais radicais, não deixa de o facto ter uma relativa importância: a de nos indicar que é a ocasião própria para a massa da população agir numa forma mais activa, aproveitando a fraqueza da burguesia, a sua predisposição para uma maior transigência, para fazer triunfar o máximo das reivindicações que há tanto tempo as classes populares vêm proclamando.

### POLITICA FRANCESA

#### Caillaux chamado a Paris

PARIS, 16.—O sr. Painlevé conferenciou com o sr. Caillaux, que foi chamado a Paris, tendo sido conduzido a esta cidade no automóvel do governo. Esta conferência e o convite que foi feito ao sr. Caillaux para tomar parte no gabinete foram muito comentados, tanto mais que o sr. Caillaux, num recente discurso, se tinha declarado contrário ao imposto forçado sobre o capital.

O sr. Painlevé espera ter já hoje constituído o seu gabinete, em que o sr. Briand assumirá a pasta de ministro de negócios estrangeiros.

Os republicanos socialistas banquetizam-se

PARIS, 16.—O partido republicano socialista de Cantal organiza no próximo domingo, em Aurillac, uma assembleia geral e um banquete que reunirá as personalidades políticas do departamento e 1.200 convivas.

O senador e antigo ministro François Marshal pronunciou uma importante declaração que, em consequência do desenrolar dos acontecimentos políticos, é aguardado com grande interesse.

### A crise estacionária

PARIS, 16.—A crise continua estacionária. De positivo sabe-se apenas que o sr. Painlevé convidou o sr. Briand para a pasta das finanças, e o sr. Caillaux para a das finanças.

### Um atentado contra Caillaux?

PARIS, 16.—A polícia apreendeu ao indivíduo preso por pretender atentar contra a vida do sr. Caillaux, vários retratos de Krassine, embaixador dos soviéticos em Paris, bem como um revólver.

### PROGRESSOS DA AVIAÇÃO

LONDRES, 16.—Realizaram-se em Croydon experiências com aeroplanos holandeses Focker, destinados a fins comerciais, e que têm uma nova disposição de asas que reduz os riscos de acidentes. Uma casa construtora de biplanos ingleses também apresentou melhoramentos no mesmo sentido.

## Os tribunais de acidentes de trabalho destruídos

Uma "progressiva" penada do sr. Lima Duque deixou-os derreitados para honra da república, amiga dos operários...

Parece que a república se apostou em desmentir todas as promessas que os seus caudilhos fizeram no tempo da monarquia com o intuito de captar as simpatias do povo.

Promessas não faltaram. Implantar-se-ia um regime progressivo que realizaria todas aquelas reformas sociais que são já banalidades em países mais adiantados da Europa e que em Portugal apenas se conheciam de nome.

Assim, um dos pontos que servia de finca-pé aos propagandistas era a lei dos acidentes de trabalho que de facto foi votada e melhor ou pior tem sido cumprida até aos nossos dias.

Dos defeitos e deficiências de que enferma essa lei não nos vamos ocupar agora, porque não há muito tempo os puzemos em foco.

O que nos faz vir neste momento a tereno é um facto que está contribuindo poderosamente para que a letra desse diploma, mesmo assim defeituoso, não seja cumprida.

Isto de pagar aos operários quando eles se inutilizam no trabalho tem custado a entrar nos hábitos generosos dos patrões. O século eleva à coroa das nuvens. Por essa razão, para domesticar as fúrias de "generosidade" do patronato, existiam tribunais especiais que se destinavam apenas às causas respeitantes a acidentes de trabalho.

Como esses tribunais representassem, nesta sociedade burguesa, um benefício e uma utilidade social, entender o sr. Lima Duque, quando ministro do Trabalho, extinguí-los por iniciais, com uma daquelas inteligentes penadas que lhe são peculiares. Um decreto assinado por sua excelência acabou com os tribunais existentes no país, ficando apenas para amostra os de Lisboa e Porto.

Mas esse decreto foi feito com tanta inteligência e acerto que deu lugar às mais fantásticas aberrações. Além de deixarem de funcionar os referidos tribunais, deram-se inúmeros casos como este que vamos apontar, para exemplo: como o pessoal de estes tribunais tem um contrato com o Estado, em Aveiro o lugar do juiz está vago, embora o de escrivão e oficial de diligências estejam preenchidos, o primeiro até ao ano de 1928 e o segundo até 1930, data em que terminam os seus contratos.

Escusado será acentuar-se que o escrivão e o oficial de diligências não poderão funcionar por falta de juiz.

Por esse país fora topam-se inúmeras aberrações desta natureza. Assim, temos restos, despojos dos tribunais, vegetando sem utilidade, impedidos de funcionar, embora as causas respeitantes a acidentes de trabalho se acumulem sem que ninguém lhes dê os respectivos despachos.

Estará o governo disposto a sancionar a antipática medida do sr. Lima Duque, permitindo que persista inútil uma instituição de reconhecido benefício público?

Achará o actual governo, imitando em sapiência o sr. Lima Duque, que em Portugal as instituições de auxílio ao operário são tantas que já se podem inutilizar algumas que robejam?

Provavelmente no nosso país é que o Estado procede inteligentemente para com as classes trabalhadoras, não lhes dando instrução, nem higiene, nem institutos de previdência. Os Estados monárquicos do Norte da Europa, que já têm tudo isso e muito mais perfeito, é que são os patifes dos reaccionários...

As companhias seguradoras têm liberdade para atropelar as leis

Escreve-nos José Machado da Cunha, que há tempos foi vítima de um acidente no trabalho, estando ao serviço da Empresa dos Cimentos de Leiria, do que lhe resultou a perda de um dos membros inferiores.

Durante o tempo que esteve em tratamento gastou 112.800 em medicamentos e pensos e 1.500.000 em alimentação (230 dias), o que junto a dois terços do seu salário em 171 dias, que tinha a receber, somava 1.566.838, quantia esta cujo pagamento lhe foi recusado pela companhia de seguros «Lex», sucessora do Consortium de Accidentes de Trabalho.

Além disso estabeleceram-lhe a ridícula pensão de 205\$4 mensais.

Tem já tentado por várias vezes que lhe seja pago o que lhe é devido sem o conseguir, porque não existindo tribunal de acidentes em Leiria, a lei não permite recorrer para os tribunais de Lisboa e Porto, únicos que não foram extintos.

Com este facto prejudicam-se todos os sinistrados fora das áreas destes dois tribunais, mas isso parece incomodar pouco a justiça deste país.

### Um grande incêndio em Londres

LONDRES, 16.—Na noite passada houve um dos maiores incêndios de que esta cidade tem sido vítima nestes últimos tempos. O incêndio declarou-se em Old Kent Road, numa fábrica de papel. O incêndio propagou-se rapidamente aos edifícios vizinhos tendo-se dado a explosão de vários barris de água-raiz que estavam num deles. Todo o material de incêndio desta cidade trabalhou na extinção do fogo, que deu lugar a um grande pânico. Muitas famílias dos prédios circunvizinhos aterrorizadas fugiram para a rua. Os bombeiros conseguiram evitar que o fogo se propagasse a uma garagem de omnibus onde estavam vários barris de gasolina.—(R.)

### Lê o Suplemento de A BATALHA

## A ponte sobre o Sado ontem visitada pela imprensa

vai facilitar as comunicações rápidas de Lisboa com o Algarve

"A Batalha" ouve a opinião optimista dum engenheiro e alguns senões pessimistas dum operário

O silvo do «Extremadura», às 8 horas de ontem, anunciava a partida dos convidados do sr. Plínio da Silva, que a Alcácer do Sal iam assistir aos trabalhos de construção e montagem da ponte sobre o Sado. Jornalistas, engenheiros, curiosos, tudo ia deabalada até Alcácer verificar a construção da grande ponte que permitiria o livre e rápido trânsito para o Algarve por via Setúbal, com uma economia de 57 quilómetros no trajeto.

O *reporter* de *A Batalha*, convidado especialmente para esta visita, ali se encontrava, naquele aglomerado de visitantes, disposto a fornecer aos leitores do órgão operário o que de importante oferecia ao público a visita que o engenheiro-director dos caminhos de ferro do Sul e Sueste tinha proporcionado.

Depois duma marcha cadenciada de 40 minutos o «Extremadura» atracava na muralha do Barreiro.

Às 10,40 horas, a máquina 303 triunfalmente avançava sobre a estação de Alcácer do Sal. Estávamos em presença da grande ponte, que em breve proporcionaria ao comércio e à indústria algarvia dias bastantes risonhos...

Antes que a nossa observação se iniciasse, o *reporter* apercebe-se de que o público, ignorando a importância da ponte, só podia aceitar o seu trabalho quando lhe fosse dado conhecer os antecedentes da grande estrada. E rapidamente cogita o que segue e serve para elucidar.

### Um pouco de história

O primeiro projecto elaborado para esta ponte data de Abril de 1905 sendo seu autor o falecido engenheiro Artur de Sousa Bual.

Segundo este projecto a ponte dividia-se em quatro tramos, três de 50 metros e um gigante de 20 metros e 80 centímetros; os três primeiros constituíam uma viga contínua de 150 metros de comprimento tipo este adoptado de preferência aos tramos independentes pela facilidade de montagem sobre o alferro francamente acessível evitando-se assim o emprego de barcos ou caialetes. Os pilares e encontros apoiavam-se sobre estacas de 20 centímetros de diâmetro e 10 metros de comprimento (96 por pilar), cujas cabeças ficavam embelhadas num maciço de «betão» de 1 metro de espessura e 86 metros quadrados de área; este maciço ficava razeado ao fundo do rio evitando-se assim o emprego do ar comprimido. A secção de vazio era calculada em 1.000 metros quadrados. A elaboração deste projecto não foi precedida de um estudo completo das condições de fundação, tendo sido apenas feitas três sondagens que acusaram a existência de camadas argilosas alternando com outras de areia de pequena passança e algumas de lodo pouco compacto.

Quando se iniciaram os aterros

Nos primeiros trimestres de 1916 estavam em execução os aterros de acesso à ponte, os quais assentando sobre um solo compressível faziam refluir à sua frente o lodo do sub-solo cuja existência já tinha sido revelada pelas sondagens feitas.

Este facto levou a alterar os encontros projectados substituindo-os por dois falsos encontros e dois pilares encontros servindo de apoio a dois tramos marginais de 14 metros segundo o projecto do sr. engenheiro Silva Marques, de Setembro de 1916.

Os trabalhos tiveram o seu início em fins de 1916 pela construção do pilar situado fora do leito do rio e dos dois pilares-encontros os quais segundo o projecto acima referido assentam sobre placas de betão com 1 metro e 50 de espessura e 11,36 de base, placas que envolvem as cabeças de 66 estacas de 10,9 de comprimento e 0,30 de diâmetro espaçadas de 1,7. A construção destes três pilares foi levada a efeito com o auxílio de enscadeiras e bate-estacas manuais.

A construção dos pilares concluiu-se em Março de 1923.

A construção em cimento armado dos falsos encontros foi iniciada em Outubro de 1923 seguindo-se o projecto de Setembro de 1916 do sr. engenheiro Silva Marques ligeiramente modificado.

Cada falso encontro está apoiado em 18 estacas de meio metro de diâmetro e 12 metros de comprimento médio espaçadas de 1 metro e cujas cabeças são 1 metro de espessura, sobre a qual se elevam 8 colunas contraventadas, a meio servindo de base a uma lage vigada que constitui o estribo do encontro.

A construção destes falsos encontros iniciou-se em 17 de Outubro de 1923 terminando em 13 de Dezembro do mesmo ano, tendo demorado a sua construção 2 meses incompletos incluindo neste período todos os trabalhos preparatórios como confecção de moldes, armaduras, etc.

A inauguração das carreiras para o Algarve

A construção dos dois falsos encontros não foi simultânea por terem sido ambos executados com um único grupo de moldes cuja madeira, é interessante citar, foi ainda aproveitada na sua quase totalidade na confecção de limpos para a estação do Alcácer do Sal.

O enchimento de betão dos dois encontros demorou apenas 43 horas úteis. Descritos os antecedentes desta grande obra, o *reporter* via a conveniência de dizer ao leitor para que servia essa ponte de que as gazetas há anos vêm falando.

Um engenheiro era a autoridade no assunto. Tentou o nosso enviado dirigir-se ao engenheiro sr. Fernando de Sousa que ali representava a Associação dos Engenheiros Civis. Mas o sr. Nemo era jornalista, e seria picaresco entrevistar um colega.

Porém o engenheiro sr. Borges de Almeida, que ali se encontrava com grande número de colegas, facilitou a nossa missão. De bom grado diz-nos o seguinte:

«A ponte sobre o rio Sado é um importante melhoramento que muito irá beneficiar as indústrias e o comércio das localidades favorecidas pelo tráfego.

«Especialmente o Algarve, onde a indústria de conserva predomina por excelência, vai ficar enriquecido quando o rápido revolucionar os serviços de exploração.

«Mas o Sul e Sueste vai estabelecer o rápido?—fizemos.

«Sim, responde-nos o nosso entrevistado. A conclusão da ponte que contamos poder assegurar-lhe no fim deste mês, vai dar margem a que possa ser inaugurado no dia 1 de Junho o serviço de comboios rápidos para o Algarve. Estes serão compostos com máquinas tipo Pacifico e carruagens vindas da Alemanha, pela indemnização.

«E qual é a organização de serviços?—preguntámos.

«A linha actual que serve o Algarve subsistirá, porém serão estabelecidos três comboios rápidos semanais, às segundas, quartas e sextas-feiras, com partida do Barreiro de manhã, regressando nos dias seguintes igualmente de manhã.

### De Lisboa a Faro em 7 horas

«E em quantas horas se poderá fazer essa viagem?

«Apenas em 6,30 horas. Os serviços ficam de tal forma montados que nos permite garantir que o rápido não excederá esse horário.

«E note, diz-nos o engenheiro Borges de Almeida, quando este grande melhoramento existir todas as cidades e vilas ao abrigo da nova rede, têm todas as probabilidades para engrandecer. A indústria de conservas, especialmente, conta com um precioso elemento para o seu desenvolvimento.

«Deixámos o nosso interlocutor, e atraídos por uma algarviada dos circunstantes procurámos conhecer de visu o principal motivo da nossa presença perante aquele monstro que atravessava o Sado.

Alguns peritos trocam as suas impressões, confiando uns na boa execução dos trabalhos, mas o presidente da Associação dos Engenheiros mostrava-se sceptico em presença do acidentado do terreno que serve de base às carreiras já aludidas.

Emitem-se todas as opiniões, das mais assisadas às mais incongruentes. Mas toda a gente, assombrada pela maravilha da ponte, recorda-se de que sobre o Tejo existe em projecto há muitos anos uma ponte... e vai dizendo que a ponte é maravilhosa e que o Sado não ousará cortar as comunicações como arrogantemente o Tejo de tal se ufana...

### Uma opinião divergente

No entanto na opinião dos leigos a ponte é magnífica e a pericia dos operários ali empregados é invulgar.

Estava ali *A Batalha* e neste particular nenhum jornal como ela devia falar. Mas um cara conhecida, alheio ao protocolo, se ainda fosse possível pescá-lo, como qualquer savel, naquele rio riquíssimo...

De súbito, qual fenómeno de telepatia surge-nos o camarada Joaquim Ramos da Assunção, elemento ferroviário e devoto amigo do seu órgão.

Cumprimento afectuoso, e em breves minutos o *reporter* soube que ele desempenhava as funções de fiscal da montagem da ponte. Estava ali o elemento conveniente.

Arriscámos então uma exclamação: «E é uma maravilha esta ponte!

«Podia sê-lo camarada... Mas... E o nosso entrevistado tem uma pausa que nos dá a impressão de que nada mais tinha a dizer.

«E porque não o é?—fizemos.

«Não devo dizer-lhe, sou fiscal... Mas alienou a sua personalidade?

«Não, isso nunca! E para prová-lo escute:

«Os trabalhos da montagem da ponte estão confiados a uma empresa alemã, construída pela extinta União Metalúrgica, ofereceu muito maiores garantias.

«A incompatibilidade a que há pouco me referi resulta precisamente das inconveniências que vejo na montagem.

«Quando eu aqui estiver não consentirei...

«E será possível inaugurar-se as carreiras para o Algarve no próximo dia 1 de Junho?

«Não creio. Só com superificialmente vê a ponte o afirma. Com a morosidade seguida ainda teremos alguns meses de espera. A não ser que essa multidão de desempregados que para aí existe seja ali empregada, de contrário não!

Despedimo-nos do nosso camarada e fomos tomar a refeição oferecida à imprensa, deixando os convivas bem impressionados. Como de costume discursaram alguns dos circunstantes que acabaram de visitar. Ao melhoramento que acabaram de visitar. Tanto a viagem para Alcácer como o regresso efectuou-se em comboio especial.

## O PARAÍSO BURGUEZ

### Em torno dos quartéis os famintos formam uma sinistra parada de miséria

Já acentuámos bem esta observação: a miséria vai ocultar-se quase sempre nos logares devastados pelas grandes catástrofes, nos logares onde passou um furacão de morte. E assim que os miseráveis pulam junto dos cemitérios, se escondem entre as ruínas. O paraíso burguez, assenta os seus arraiais próximo da morte, e como nos logares onde a morte espanta, surgem os vagabundos, os famintos também em redor dos quartéis.

E um quadro de horror, verdadeira excruciação das cenas macabras da Idade-Média, essa parada de famintos que forma todos os dias uma bicha sinistra em torno dos quartéis. São bandos de desgraçados, arrastando uma farraparia repugnante, cortejo de leprosos aguardando os restos do rancho, que os cães se recusariam a tragar. As mãos e o rosto imundos, eles parecem terem emergido de alguma fossa. Quando marcham, eles formam uma procissão macabra de gestos endemovilhados, no desespero em que arranham a pele, devorada pela sarna, pelos vermes.

São velhos, mulheres e crianças todos estropeados pela mais espantosa miséria, ajoelhados sob o peso de todas as desgraças. As crianças passam quase nuas, horrivelmente deformadas, por todas as terras da miséria, exibindo caranfonhas terríveis de estrabismo, belcos rachados, crâneos irregulares, esqueletos assimétricos.

As mulheres, com o hábito de levarem as latas à boca, sugando quasi o oxido de ferro, mostram umas bocas rasgadas, feridas, enormes, que lhes roubam todo o aspecto de natureza humana. Os homens quasi todos coxeiam de reumático, das noites passadas ao relento, sobre a terra húmida. E o bando, contunção, epilético de dor chocalhando as latas, vai debandando à conquista da cama, fugindo à polícia, ou levando os restos da comida, para os compaenheiros que não puderam vir, prostrados pela doença, pela fome, pelo frio.

Seguimos um desses bandos que contorna os quartéis da Graça e de Engenharia.

Pouco a pouco vamos inquirindo do seu destino. E um rosário horrível de lamentações, de histórias de fome.

Agora é a narrativa de uma vagabundagem, esmolando com o disfarce das sinas, por causa da polícia. Depois a história dum quadro que começa por uma ordem de despejo e atrai uma família para a miséria máxima, para os horrores da incerteza, das noites sem cama e dos dias sem comida.

Os mais felizes fingem ter casa, porque pagam renda, nuns casbres escondidos nuns patios, à Penha de França. A renda é como sempre, uma ameaça de ordem de despejo, porque os desgraçados, sofrem torturas sem nome para pagar as exorbitâncias exigidas.

E a mesma tragédia dos pátios, em que se paga renda, uma renda cara, e não se mora nunca, porque todos os trastes estão fora de casa, ao ar livre, por não poderem caber dentro dos tugúrios...

Há ainda os que não têm casa, os que não têm um buraco onde esconder as carnes, e guardam os andrjos.

Esses, buscam nas quintas dos Apóstolos e das Galinheiras, o fasilho nocturno, onde há lugares marcados, onde há sítios disputados, onde há direitos de antiguidade.

Além de péssimo, não se pode lá ficar mais de duas noites por mês. Quasi sempre, quem lá ficou uma noite, não volta lá mais.

Então porque?

«Antes dormir ao ar livre. Ao menos assim, não apanhamos bichos...

E assim, o paraíso burguez. Os desgraçados fogem dele, suportando melhor o inferno da sua existência de famintos e de vagabundos.

### Pró-A BATALHA

#### Uma festa de homenagem

Uma comissão de amigos deste jornal está trabalhando afanosamente para a efectivação de uma festa de homenagem à *A Batalha*, nos dias 25 e 26 do corrente.

Conta já a referida comissão com o valioso concurso da Escola-Teatro «Araújo Pereira», do grupo dramático «Os choras» e de varios cultivadores da canção popular — o Fado.

Em face disso, impingir-nos a ponte como se fosse uma obra prima.

No entanto ela não oferece esses perigos...

«Não queremos sugerir essa ideia. Apenas diremos que a ponte de Portimão, construída pela extinta União Metalúrgica, ofereceu muito maiores garantias.

«A incompatibilidade a que há pouco me referi resulta precisamente das inconveniências que vejo na montagem.

«Quando eu aqui estiver não consentirei...

«E será possível inaugurar-se as carreiras para o Algarve no próximo dia 1 de Junho?

«Não creio. Só com superificialmente vê a ponte o afirma. Com a morosidade seguida ainda teremos alguns meses de espera. A não ser que essa multidão de desempregados que para aí existe seja ali empregada, de contrário não!

Despedimo-nos do nosso camarada e fomos tomar a refeição oferecida à imprensa, deixando os convivas bem impressionados. Como de costume discursaram alguns dos circunstantes que acabaram de visitar. Ao melhoramento que acabaram de visitar. Tanto a viagem para Alcácer como o regresso efectuou-se em comboio especial.

## A MORAL CATÓLICA...

### Em Setúbal um padre desflora uma criança de 5 anos!

### Em Gouveia outro padre fanatiza e rouba famílias pobres

A moral católica está multiplicando os seus exemplos, e admiráveis exemplos que vêm revestidos com a autoridade divina dos ministros de Deus. Da *Voz Sindical* de Setúbal transcrevemos esta descrição dum «bom exemplo» dado por um padre daquela cidade:

«Há tempos apareceu em Setúbal, um tipo ainda novo, de rosto sinistro, que sendo padre, começou por se lançar no negócio rendoso de vender Cristo e a mãe que o pariu, aos pedados, a retalho ou por grosso, segundo as exigências das estupididades dos que, apesar dos exemplos de todos os dias, acreditam uma inteligência suprema que manda os ventos, a chuva, o calor quando quer e que também move os homens à sua vontade.

E para melhor enraizar nos crentes a noção divina, o padre de que falamos, fez a semana passada um milagre igual a muitos de que está cheia a história da religião católica. Desflorou uma criança de 5 anos!

Não sua inocência, a pobre criança foi atraída a casa do imundo representante de Deus e ali violentada, ficando em misero estado. Depois o bandido convenceu a criança a encobrir o crime dando-lhe algumas gulodices.

Quando a mãe da criança deu por tal, teve grande trabalho para a levar a confessar o sucedido, e só diante do médico o conseguiu.

A pequena, que se chama Guilhermina Augusta Nunes e é filha do sr. José Augusto negociante de peixe na Ribeira, já por mais duma vez fora atraída a casa do monstro, com outras crianças dos dois sexos, nos quais ele saciava o seu brutal prazer, em troca de brinquedos e bonecos pintados em papel a que chamava santos e com os quais induzia os inocentes a trilhar o caminho da depravação, abrindo ao do sexo feminino as portas dos bordéis e aos do sexo masculino o caminho da maior vergonha, atrofiando-lhes o espírito e o físico com os seus monstruosos vícios.

Por mais duma vez este côro terrível, foi visto com magotes de crianças atrás dele pelo campo, levando-as sempre para sítios escusos. Há quem garanta que os crimes deste servo de Deus, são maiores do que se supõe.

O monstro está preso, veremos agora o que lhe acontece...

Em São Paio Gouveia as coisas não são melhores. Também ali frutificam os bons exemplos de moral católica dados pelos padres. Naquela localidade o padre Rosalino dos Santos, com o apoio caloroso do bispo da Guarda, insulta as mulheres que não casaram pela igreja, considerando-as por esse facto, nos seus sermões, indignas e desonestas e aconselha as mães a não mandarem os filhos às escolas onde se ensinam coisas do diabo e a enviá-las à igreja onde se aprendem as verdadeiras e santas coisas divinas.

Mas há mais e há melhor. O padre Rosalino dos Santos consegue arrancar para si ou para a igreja dinheiro, os *dollars* que os portugueses da América enviam para as suas famílias. Trata-se duma exploração e dum roubo que denotam a falta de escrúpulos daquele atrevido e refinado jesuíta.

Os portugueses, da América do Norte, de New-Beelford, Mass, concededores do descaradíssimo froubo e da fanatização de que são vítimas suas famílias, editaram, dirigida aos seus conterrâneos, um longo e vementíssimo manifesto do qual extratamos as passagens que seguem:

«Não vos deixeis intrujar pelos contos vigaristas desse jesuíta Rosalino e seu dno. abutre bispo da Guarda!

Não vos confesseis, nem deixeis que vossas mulheres e filhas se vão ajoelhar aos pés desses burlões corruptos e devassos!

Deixai que algumas beatas falsas corram à igreja para Cristo, e à volta para casa caluniem e insultem os que se não degradam, indo ajoelhar-se aos pés dessas aves de rapina!

Essas e esses ignorantes são dignos de lástima...

Mas aos velhacos Rosalinos, nada de compaixão!

Correi com esses inimigos do povo, como em outros tempos corriam com os lobos!

Tereis o apoio moral de todos nós, sampaenenses residentes na América do Norte. Abaixo os abutres, bispo da Guarda e seu laiaio-padre Rosalino!

### SEMANA DA CRIANÇA

Reünio antecorrem a comissão central, ocupando-se especialmente do concurso e exposição de brinquedos.

Em obediência ao princípio de defesa da criança que preside à orientação da Semana da Criança, a comissão resolveu aconselhar as comissões locais que se abstenham de organizar durante a semana, e com número do seu programa, qualquer manifestação de carácter desportivo entre crianças, porquanto, tendo a educação física por objectivo a cultura harmónica e integral do corpo e do espírito e sendo o desporto, na essência, a especialização de uma determinada actividade física, é devida e prejudicial, no período de formação e preparação do indivíduo, a finalidade própria da educação física, só se compreendendo, pois, quando o indivíduo está formado e apto para a educação física prévia a entregar-se a essa especialização.

A comissão central pede aos Núcleos Escolares, Juntas Escolares e Camaras Municipais dos concelhos onde ainda não existem comissões locais, se dignem em tender-se para promoverem a constituição destas comissões com a possível urgência, a fim de que nenhum











